

Bird denuncia desvio

RECIFE — Se o Brasil não desviasse 40% dos recursos destinados à saúde para outros fins, poderia reduzir em 20% a ocorrência de doenças e a taxa de mortalidade. A conclusão é do economista Phillipe Musgrove, diretor do Banco Mundial (Bird), que está desde ontem no Recife para divulgar o relatório anual da instituição.

Segundo Musgrove, há US\$ 1 bilhão já aprovados para quatro programas básicos no Brasil, mas o dinheiro só será liberado se que o governo der mostras de que controla a economia, e de que esses investimentos atenderão a população e terão retorno garantido. Os países do Terceiro Mundo oficialmente gastam US\$ 168 bilhões por ano com saúde pública, mas boa parte dessa dinheiro é desperdiçado.

Outro diretor da instituição, o brasileiro Antônio Pimenta Neves, afirmou que o país fez alguns progressos nas áreas de imunização e redução de doenças infecto-contagiosas, mas ainda exibe uma taxa dramática de mortalidade infantil. “No Brasil, ela é várias vezes superior à de países que estão na mesma etapa de desenvolvimento e gastam o mesmo percentual do PIB em saúde pública”, disse. A situação é pior na faixa de zero a cinco anos, onde o Brasil apresenta 70 mortes por mil, muito acima da Colômbia e Chile (20 por mil), México (39), Malásia (23 e Coreia (11%).

O texto integral do relatório está sob embargo de publicação até amanhã, quando será divulgado em Washington. Musgrove e Pimenta Neves vieram a Recife para fazer

uma análise dos dados para secretários de Saúde, dirigentes de hospitais públicos e sanitaristas, na Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. “Escolhemos o Brasil por ter muitos problemas na área de saúde e o Nordeste por ter a situação mais delicada do país” disse Musgrove.

O Instituto Materno-Infantil de Pernambuco (Imip) é o único hospital do Brasil citado como exemplar no relatório do Banco Mundial. Um programa de corte de gastos e contratação de agentes comunitários de saúde reduziu em 20% o índice de desnutrição em crianças de 15 favelas de Recife; ampliou para 90% a taxa de mulheres que fazem tratamento pré-natal e baixou a taxa de mortalidade infantil em algumas áreas de 74 para 60 mortes por mil.

Recife — Solano José



Musgrove: relatório sobre saúde